

# Editorial

*Mimesis* retoma, neste número, seu propósito de estimular o debate sobre questões de atualidade no âmbito das Ciências Humanas, da Filosofia, orientando-se pelo respeito das diferenças e postulando, como traço essencial, a busca do conhecimento mediante o debate argumentativo. Sabemos que Platão, em sua obra *A República*, Livro II, descreve um ideal de sociedade baseada em um desenvolvimento e organização particular do povo e suas atividades. E a *mimesis* desempenha um papel central na construção dessa sociedade, o que fica patente em todas as descrições das atividades criativas. Para Platão, o conceito de *mimesis* está relacionado com os de verdade e de racionalidade, permanecendo, contudo, fundada na realidade que é observada. Assim, revisitando o texto platônico, *Mimesis* segue o seu objetivo de construir uma comunidade de comunicação, fundada no debate franco de idéias e teorias. Nesta edição, temos textos interessantes, na área de História, da Filosofia, e da Crítica da Música, sobre algumas questões atuais.

O Professor Julián Serna Arango, com seu texto *Argumentación y prototipos em Borges*, busca na obra de Eleonor Rosch, sobre a teoria de protótipos, o arcabouço conceitual para analisar a idéia de exemplificação na obra de Borges, em especial os textos *Things that might have been*, publicado na obra “História de la noche”, e a singular *Tlön uqbar, Orbis Tertius*, publicada em Ficción. Ele escolhe o poema “Del infierno y Del cielo” para analisar, como exemplo escolhido por Borges para defender a tese segundo a qual “o que somos influi no que vemos” e elabora, de modo articulado e original, um paralelismo entre o obrar filosófico e a obra do poeta, no caso Borges. Sua conclusão: “dada a maestria conquistada pelo poeta no que se refere à exemplificação prototípica, dadas as problemáticas até certo ponto difusas abordadas pelo filósofo, o último seria emulado pelo primeiro”.

A Professora Patrícia Noguera mostra em seu trabalho *El reencantamiento del mundo: Ideas para una ética-estética desde la dimension ambiental*, a reviravolta provocada pela decisiva entrada da dimensão ambiental em todos os patamares do conhecimento e da vida cotidiana. Tal inserção vem impondo mudanças transcendentais que, segundo a autora, a educação, a política, a ética, a ciência e a tecnologia atuais não conseguem assumir. Esta dimensão, ao propor a desconstrução do discurso da modernidade, apresenta um eventual caminho de saída para as cisões entre a visão compartimentada do mundo da vida (*Lebenswelt*) e uma visão em convergência holística. A exigência subjacente nesse projeto de prover aos atores e cenários, colocados à margem pela razão instrumental, uma participação na construção de valores e direitos, é a aceitação de um lugar onde não tenha presença a discriminação, e que seja implementada a estetização do mundo da vida como forma de se transcender o paradigma tecnocientífico.

O Professor Marcos Virmond nos apresenta um interessante estudo em *Algumas reflexões em torno de Antônio Carlos Gomes* mostrando a relevância do personagem e da obra de Carlos Gomes como compositor competente e com grandes qualidades musicais. É *Um compositor efêmero de efemérides*, afirma ele. Dois momentos marcantes das considerações do Prof. Virmond exibem o que ele chama de “mito Carlos Gomes”, significando com isso que o compositor não teria sido um gênio. Melhor seria reconhecer-lhe um “grande talento”, na realidade um grande compositor de óperas. Outro momento do texto nos mostra a brasilianidade do compositor, uma brasilianidade de certo modo camuflada, mas presente em toda sua obra, sua marca indelével. Segundo Virmond, “a verve” de brasilianidade o acompanhou por toda sua vida e está impregnada em sua obra. Tão impregnada na obra musical operística que leva o prof. Virmond a concluir que “na verdade, e por paradoxal que possa parecer, *Il Guarany* está mais ligado ao Brasil pela música de Carlos Gomes do que necessariamente pelo assunto proposto por José de Alencar”.

O Professor Newton Aquiles von Zuben apresenta, em *A Bioética: audácia e prudência*, o paradigma da Bioética em seu intento de compreender o sentido da nova problemática vinculada às transformações decorrentes da operatividade das tecnociências, notadamente no âmbito das biociências. A Bioética não se identifica como uma outra e nova disciplina, no espectro da filosofia, ou uma nova versão da Ética Médica. É, antes, um novo espírito, uma nova via instituída para fazer face à nova situação cultural da sociedade contemporânea. O paradigma bioético é pluralista, multidis-

ciplinar e multirreferencial na abordagem, imposta, aliás, pela complexidade das questões com as quais se defronta. Rejeita qualquer monopólio de dogmatismos teológicos ou metafísicos e investe na possibilidade de se constituir uma comunidade comunicante fundada no direito de todos os participantes à palavra, num processo dialógico à busca de consensos, mesmo que provisórios sobre questões vitais que assediam os indivíduos, a saber: a vida, a morte, a saúde, o meio ambiente, as manipulações genéticas, a procriática e muitas outras.

O Professor Clodoaldo Cardoso nos mostra, em seu artigo *A Educação e a pacificação da existência*, a necessidade de se transcender os projetos de emancipação propostos pela modernidade: o projeto iluminista, e o projeto de libertação fundado em princípios marxistas que propõe que a emancipação humana seja encaminhada por meio de transformações nas estruturas econômicas, tidas como injustas. O autor introduz uma terceira via: a da sensibilidade humana como outro elemento essencial da emancipação; em outros termos, a sensibilidade em perceber o outro como pessoa. Conclui afirmando que a “pacificação da existência humana passa pela articulação equilibrada desses três caminhos de libertação: a racionalidade crítica, a igualdade social e a compreensão pela sensibilidade”.

O Professor Ozanan Carrara, com seu texto *A relação em Martin Buber*, apresenta Buber como o pensador da relação dialógica. As preocupações desse filósofo na sua antropologia filosófica sustentam-se no princípio segundo o qual o homem é essencialmente um ser relacional. O fato antropológico é o ser humano existindo em relação com outro ser humano. O Prof. Ozanan analisa uma das categorias centrais da filosofia dialógica buberiana que é o conceito de “entre”. A Subjetividade e a Alteridade são entendidos a partir da relação dialógica.

*Desenvolvimento e implementação de um sistema de suportes comunitários – Um estudo de caso* é um trabalho desenvolvido pela Professora Maria Salete Fábio Aranha e pelo Professor Rinaldo Correr. Trata-se da questão da inclusão social de pessoas com deficiência mental. Após a descrição da utilização do processo pertinente para a identificação das características do sujeito e dos suportes necessários que garantam seu acesso à comunidade e o modo de envolvimento dos familiares nesse processo, apresentam os procedimentos para preparação do contexto social escolhido para a implementação do plano. A investigação mostra que aumentou a participação dos sujeitos na comunidade. Constata-se, na conclusão, a relevância do encorajamento e da persuasão, por par-

te dos profissionais envolvidos no processo, aos pais, pessoas próximas e aos usuários, na medida do possível, no sentido de manifestarem suas necessidades e desejos a fim de se constituírem participantes ativos no processo de inclusão na comunidade das pessoas com deficiência mental. m

m  
Editorial  
*Mimesis*, Bauru,  
v. 23, n. 1, p. 7-10,  
2002.